

Empoderamento docente e discente no uso das mídias na educação: o caso do Projeto Gente

WAGNER DA SILVEIRA BEZERRA
ALEXANDRE FARBIARZ

Introdução

Do mundo entrecortado pelas relações com a mídia aflora um bios midiático (SODRÉ, 2001) no qual a percepção do real no mundo das coisas aproxima-se do virtual, da representação destas nos hábitos de vida. Nesse lugar, o consumo desenfreado das tecnologias da informação por crianças e adolescentes é crescente, inclusive nos ambientes de ensino-aprendizagem. É a partir da busca por um novo modelo de educação que aproxime a pedagogia tradicional da vida conectada presente na cotidianidade dos públicos infantil e juvenil, que têm surgido novos projetos contemplando o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em escolas brasileiras.

Por tratarem-se de mudanças substanciais, podemos inferir que a diáspora da pedagogia tradicional para a conectada atravessa, nesse momento, inúmeros ambientes de ensino-aprendizagem, impondo às comunidades escolares uma série de alternâncias de papéis que afetam de diferentes maneiras educadores e educandos, que buscam se adaptar às inexoráveis transformações.

De acordo com Rivoltella (*apud* DIDONÊ, 2007, p. 1), comparando o processo ocorrido na Itália com o do Brasil, verifica-se resistências significativas por parte de educadores e gestores, no que se refere à substituição das abordagens pedagógicas tradicionais pelas experiências conectadas, pois “[...] os professores não são formados para lidar com elas [...] na

maioria das experiências em curso há predominância do conhecimento técnico dos meios de comunicação, não o crítico”.

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia, vêm desde 2006 se posicionando favoravelmente à inclusão da Educomunicação, ou *literacia mediática*¹, nos parâmetros curriculares, dando centralidade à competência digital na formação dos cidadãos para uma sociedade do conhecimento inclusiva.

Embora não haja estudos conclusivos, no Brasil a inserção da Educomunicação na grade curricular ainda não atingiu um patamar que atenda à demanda imposta pela necessidade de ampliar a inclusão digital e a capacidade da leitura crítica da mídia. Para Ismar Soares (2011, p. 54), ampliar o espaço da Educomunicação na educação de crianças e adolescentes seria uma meta relevante a ser conquistada, pois “a leitura do mundo passa necessariamente pela leitura da comunicação”.

Apenas o uso das TICs nas escolas não é suficiente para desenvolver uma pedagogia inclusiva, capaz de alterar modelos pedagógicos convencionais, pois, dependendo do modo como são empregadas, ficam circunscritas aos aspectos decorativos da paisagem educativa, como em uma pedagogia de “fogos de artifício” (FARBIARZ e FARBIARZ, 2008), aparentemente inovadora, mas que, na verdade, preserva o modelo pedagógico conservador (SERRES, 2012).

Neste artigo, serão apresentados aspectos da pedagogia conectada que vem sendo desenvolvida no âmbito do Projeto GENTE (Ginásio Experimental de Novas Tecnologias)², especialmente quanto ao problema da mediação do consumo de mídia em um ambiente educacional em que o uso das TICs tem centralidade. Para tanto, buscamos confrontar dialogicamente a polifonia discursiva dos atores responsáveis pelo processo adaptativo dessa comunidade escolar com recorte empírico nas entrevistas concedidas por professores-mentores do projeto.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida valendo-se da pesquisa exploratória e da análise qualitativa, visando atender ao objetivo de buscar compreender o processo de adaptabilidade de

1 Conceito utilizado principalmente em Portugal, análogo à Mídia-Educação e à Educomunicação.

2 Pesquisa desenvolvida para a Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (2015), na qual se investigou o processo de adaptabilidade de alunos e professores ao ensino presencial conectado na Escola Municipal André Urani, Rocinha, Rio de Janeiro.

educandos e educadores frente à reconfiguração pedagógica que ocorre com a utilização das TICs no ambiente de ensino-aprendizagem do Projeto GENTE.

Além da revisão bibliográfica e documental, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de entrevistas em profundidade, entre os meses de novembro e dezembro de 2014, com idealizadores, gestores e professores-mentores do GENTE. Também foi realizada uma observação participativa, em função da necessidade da inserção do pesquisador no ambiente natural da ocorrência do caso estudado, a Escola André Urani. Neste sentido, optou-se pelo estudo de caso, utilizando uma abordagem teórico-metodológica qualitativa, por se tratar de um universo pequeno em relação à dimensão da amostra pesquisada.

Considerando que as autorizações dos pais à participação de menores como sujeitos da pesquisa tiveram baixo retorno, optou-se por trabalhar somente com as entrevistas concedidas por professores-mentores. A amostra circunscreveu-se a dez dos dezesseis professores-mentores do projeto, entre generalistas e especialistas.

O caminho de investigação objetivou captar a percepção individual e subjetiva dos atores que compõem o universo escolar do projeto GENTE têm do processo adaptativo ao uso das TICs, levando-se em conta a análise do discurso destes sujeitos. Para tanto, optou-se pela análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), seguindo os parâmetros metodológicos desenvolvidos por Lefèvre e Lefèvre (2005), suportado pelo software “Qualiquantisoft”.

O Discurso do Sujeito Coletivo baseia-se em um modelo analítico fundamentado em categorias que operam para uma análise sistemática a respeito das configurações sociais que exercem interferência sobre as formas de ação dos sujeitos (Ibid.). Assim, busca-se aferir dados quantitativos do discurso dos entrevistados simultaneamente à compreensão qualitativa deste mesmo discurso. De acordo com Lefèvre, *et al.* (2009) a proposta do DSC foi criada a partir dos pressupostos da teoria das representações sociais (JODELET, 1989), desta forma, o método,

[...] elenca e articula uma série de operações sobre a matéria-prima de depoimentos coletados em pesquisas empíricas de opinião por meio de questões abertas, operações que redundam, ao final do processo, em depoimentos coletivos confeccionados com extratos de diferentes depoimentos individuais – cada um desses depoimentos coletivos veiculando uma determinada e distinta opinião ou posicionamento, sendo tais depoimentos redigidos na primeira pessoa do singular, com vistas a produzir, no receptor, o efeito de uma opinião coletiva, expressando-

-se, diretamente, como fato empírico, pela “boca” de um único sujeito de discurso (Ibid., p. 517).

Ao proceder a análise dos dados qualitativos obtidos à luz da teoria do DSC, buscou-se reproduzir um somatório de olhares, levando-se em conta variáveis isoladas, que embora partindo de diferentes atores, ao atuar diretamente na cotidianidade do sujeito-objeto observado, interagem entre si tornando-se assim determinantes para a investigação.

Resultados e Discussão

Nos dois anos em que funcionou como projeto piloto³ – 2013 e 2014 –, a comunidade escolar do GENTE foi convocada a migrar do modelo pedagógico convencional – ancorado no sistema de ensino seriado, que utilizava avaliações por meio de provas escritas e ênfase no uso do livro didático – para o ensino conectado, contando com o suporte de plataformas pedagógicas online e com o uso corrente das TICs nos espaços de ensino-aprendizagem.

O histórico do Projeto GENTE revela um grande esforço coletivo dos professores-mentores na construção de uma nova prática pedagógica. Nem todos eram nativos digitais (PRENSKY, 2001), o que de imediato exigia um processo adaptação ao uso das tecnologias disponíveis. Segundo Wilson *et al.* (2013, p. 17), “[...] os professores alfabetizados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão capacidades aprimoradas de empoderar os alunos em relação a aprender a aprender, e aprender de maneira autônoma [...]”.

Outro elemento importante do projeto GENTE é o que convencionou-se chamar de “queda das paredes”, que ocorreu a partir da criação de grandes ambientes multisseriados. São espaços nos quais quase tudo é colaborativo, desde os processos de ensino-aprendizagem aos materiais educacionais disponíveis, corroborando, assim, a tese de que ações e práticas não dependentes da presença da tecnologia podem configurar inovação no ambiente educacional.

Todavia, enquanto as TICs aparecem como fator fundamental para a promoção da autonomia do aluno, diante do seu percurso de aprendizado, posicionando-o na centralidade dos processos pedagógicos, ficou claro, também, que o protagonismo do educando não resulta exclusivamente do aporte tecnológico, mas, particularmente, da aproximação colaborativa que o uso das TICs propicia entre educandos e professores-mentores.

Um exemplo emblemático desse espírito colaborativo foi a superação da impossibilidade de utilizar alguns aplicativos que ainda não estavam disponíveis na fase inicial do projeto,

3 De acordo com a SME/RJ (PREFEITURA DO RIO, S/D), pretende-se que o projeto GENTE seja multiplicado no todo ou em parte nas demais unidades escolares da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

ainda que constassem como ferramentas obrigatórias no planejamento inicial. A Máquina de Testes, amplamente anunciada como destaque da plataforma adaptativa Educopédia⁴, que possibilitaria a cada aluno projetar o seu itinerário formativo e, assim, dar os passos mais adequados na direção dos seus projetos de vida, sequer chegou a funcionar. Todavia, ao invés de se resignarem às dificuldades técnico-administrativas que impossibilitaram o acesso à plataforma, os professores-mentores usaram da criatividade e priorizaram as necessidades do aluno, garantindo o respeito às individualidades.

Outros problemas, como: o número limitado de computadores para toda a demanda; a manutenção precária dos equipamentos; os problemas com rede de WiFi; dentre outros, oportunizaram o desenvolvimento de um modelo pedagógico híbrido, que acabou por fomentar a união da pedagogia convencional à conectada, como solução intermediária encontrada pela comunidade escolar para superar tais adversidades.

Na mesma linha, a centralidade ocupada pela mediação feita pelos professores-mentores encontrou justificativa no caráter multisseriado do projeto, visto que alguns professores atuavam em mais de uma disciplina. Mentores generalistas e polivalentes tinham acesso ao conteúdo de outras disciplinas que não somente aquelas em que eram especialistas. Ainda que esta estratégia tenha encontrado resistência em alguns educadores do projeto e também pelo sindicato, acabou gerando frutos positivos. A aquisição de habilidades e o acesso às informações entre professores-mentores e educandos, lado a lado tirando dúvidas muitas vezes comuns a ambos, foram fatores de aproximação que encontraram na Educopédia a chave para a integração e, mesmo que parcialmente, o suporte necessário.

A emergência do protagonismo dos educandos gerado pelo uso das TICs, foi relatada, pelos entrevistados da pesquisa, como um momento de superação do distanciamento entre educadores e educandos, algo tão corriqueiro no modelo escolar tradicional. Neste caso a tecnologia mostrou-se determinante no caminhar dos educandos e dos professores-mentores no processo de ensino-aprendizagem daquele ambiente conectado.

De acordo com Palfrey e Gasser (2011), não são apenas os responsáveis que temem o impacto gerado pela Internet na vida dos educandos, também os educadores “[...] se preocupam com o fato de eles próprios estarem em descompasso com seus alunos Nativos Digitais, que as habilidades que eles têm [...] estejam se tornando perdidas ou obsoletas”. Em outra perspectiva, a partir da pesquisa realizada no Projeto GENTE, concluiu-se que, para transformar as informações acessadas via Internet em conhecimento, a mediação

4 Plataforma de ensino a distância, via internet, mantida pela SME/RJ, que contém um portal de acesso a conteúdo educativo, padronizado pela própria Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

entre educandos e professor-mentor, repleta de significado humano e transdimensional, constituiu um marco fundamental para a busca de resultados no projeto.

Na investigação, ficou evidente que os professores-mentores fizeram opções quanto à parcela pessoal e individual de responsabilidade e/ou corresponsabilidade que lhes cabia, sobre o conteúdo acessado pelos educandos e quanto aos modelos de mediação. A esse respeito, para alguns professores-mentores a mediação técnica foi o caminho adotado, visando orientar os educandos para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao uso das TICs com vistas à melhor absorção de conteúdos pedagógicos. Para outros, a possibilidade de fomentar o desenvolvimento de mais seletividade crítica frente à oferta de conteúdos provenientes das TICs foi decisiva para a segurança dos educandos do GENTE no acesso à Internet nos espaços de ensino-aprendizagem.

Kellner (2001, p. 10) acredita que, ao descortinar formas de ler e criticar a mídia, o educando evita deixar-se manipular e aumenta sua autonomia diante da cultura da mídia, podendo, ainda, “[...] adquirir mais poder sobre o meio cultural, bem como os necessários conhecimentos para produzir novas formas de cultura”.

Palfrey e Gasser (2011, p. 24) apontam que apenas saber acessar a rede já não é um hábito sustentável por si: “Os jovens precisam desenvolver uma alfabetização digital – habilidades para navegar neste mundo complicado e híbrido [...]. Esta será uma desigualdade inusitadamente importante movendo-se para frente”.

O projeto GENTE funcionou como piloto para novas práticas educacionais. Foi relatado nas entrevistas que houve um aumento significativo nos acessos às plataformas educativas, tanto por meio da Educopédia quanto de outras plataformas adaptativas que disponibilizam conteúdos eminentemente educativos e, assim como na procura de livros no acervo da Sala de Leitura da escola. Percebeu-se, assim, que as tecnologias disponíveis no ambiente de ensino-aprendizagem geraram alterações nos padrões de consumo midiático dos educandos.

Conclusão

Um dos pontos que merece destaque, no que se refere à utilização das TICs como instrumento pedagógico regular nos ambientes escolares, é a constatação de que educandos e educadores devem ser estimulados a produzir análises críticas sobre os conteúdos acessados ou mediados. Conforme Wilson *et al.* (2013, p. 16), a inclusão da educação para as mídias nos currículos escolares, as práticas educomunicativas, mídia-educativas ou provenientes das demais *literacias*, como a alfabetização midiática informacional, “[...] podem

equipar os cidadãos com habilidades de raciocínio crítico, permitindo que eles demandem serviços de alta qualidade das mídias e de outros provedores de informação”.

Nesse sentido, a Educomunicação e as demais ferramentas de educação midiática e informacional poderiam orientar e fornecer o lastro teórico e as habilidades necessárias à leitura com o uso das novas tecnologias. Daí viria o caminho da autonomia e do protagonismo infantil e juvenil, elementos determinantes para a Educação do Século XXI, construindo, assim, uma educação mais inclusiva, responsável e solidária.

De acordo com Pereira *et al.* (2014, p. 6), a educação para a mídia procura, por meios pedagógicos, preparar os cidadãos para que possam atuar de maneira crítica frente à “[...] ecologia comunicacional dos nossos dias [...], aproveitar os recursos e oportunidades que os meios e redes de comunicação facultam para enriquecer o desenvolvimento pessoal e social”.

Dentre as *literacias midiáticas*, a Educomunicação emerge como aquela que, historicamente, agregou às pedagogias críticas da mídia o contributo do educando como elemento produtor e gerador de outro olhar sobre os meios. Portanto, o empoderamento dos educandos no ambiente escolar pode assegurar aos nativos digitais o direito de sonhar “[...] não exatamente com um mundo fantástico [...], dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar” (SOARES, 2011, p. 53).

Referências

LEFÈVRE, Fernando e LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface** (Botucatu) [online], v. 10, n. 20, pp. 517-524, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

PALFREY, Jonh e GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Trad. de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, Sara *et al.* **Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2014. Disponível em: <http://dge.mec.pt/index.php?s=noticias¬icia=857>. Acesso em: 6 mai. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional a aplicação**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

SODRÉ, Muniz. Objeto da comunicação é a vinculação social. Entrevista concedida à Desirée RABELO. **PCLA**, v. 3, n. 1, out./nov./dez. 2001. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista9/entrevista%209-1.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

OS AUTORES

WAGNER DA SILVEIRA BEZERRA - Educomunicador. doutorando em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação para as Mídias em Comunicação – educ@midia.com (PPGMC/UFF). Membro do GRID - Grupo de Pesquisa em Interações Digitais, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Conselho Consultivo Deliberativo da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação. E-mail: wagnerbezerra@cienciaearte.com

ALEXANDRE FARBIARZ - Professor do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF/RJ/Brasil); professor dos cursos de Graduação em Comunicação Social e de Jornalismo (UFF); doutor e mestre em Design (PUC-Rio); mestre em Educação e Linguagem (FEUSP); coordenador do grupo de pesquisa educ@midia.com – Educação para as Mídias em Comunicação (PPGMC/UFF), e do grupo de pesquisa DeSIn - Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação, (PPGDesign/PUC-Rio). E-mail: alexandre.farbiarz@gmail.com